

PROLAPSO VAGINAL PÓS PARTO EM ÉGUA ADULTA - RELATO DE CASO

Eduarda Emanuelle dos Santos Costa¹; Kaylane Beatriz Farias de Oliveira²; Rayssa Kellen Gonçalves Teixeira³; Talissa Cristina Santos da Silva⁴; Thayssa Marlucy Balbino Lima de Oliveira⁵; Isabela Cristina Santos da Silva⁶; Caio Rezende⁷; Djacy Barbosa Ribeiro⁸.

1. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia: E-mail: eduardasantos.medver@gmail.com. 2. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia; 3. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia; 4. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia; 5. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia; 6. Pós-Graduandos em Clínica Médica de Equinos na Universidade Federal Rural da Amazônia; 7. Pós-Graduandos em Clínica Médica de Equinos na Universidade Federal Rural da Amazônia; 8. Professor Doutor e Coordenador do Serviço Integrado de Atenção ao Equídeo na Universidade Federal Rural da Amazônia.

A ocorrência de prolapsos de estruturas genitais são eventos considerados raros dentro das emergências obstétricas em equinos. Podem ocorrer por diversas causas, dentre as quais estão partos distócicos, fase expulsiva de partos normais prolongados, processos irritativos, inflamatórios e excessiva manipulação, podendo estar associado com prolapso retal, eversão de bexiga ou ruptura uterina em casos mais graves. Os sinais apresentados são: tenesmo, agitação, dor, aumento na frequência cardíaca e respiratória, choque hipovolêmico, hemorragia e prostração, podendo evoluir ao óbito se o quadro não for revertido rapidamente. É importante uma rápida e decisiva intervenção, somado a experiência do profissional e ao cuidado e delicadeza na manipulação do órgão no momento da inserção do mesmo a sua respectiva posição anatômica. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo relatar o atendimento de um prolapso vaginal pós parto em uma égua. Uma égua adulta de aproximadamente 11 anos, sem raça definida e pesando 451 kg, atendida no Projeto Carroceiro da Universidade Federal Rural da Amazônia, em terceiro trimestre gestacional, começou a demonstrar sinais de que entraria em trabalho de parto, como rolar, deitar-se, observações do flanco e micção frequente. Passadas 2 semanas, foi encontrada em decúbito esternal, com o potro ao pé e a placenta expulsa, porém apresentando prolapso vaginal. A conduta clínica adotada foi imediata higienização da vagina com clorexidina a 0,05%, iodopolividona a 10% e solução fisiológica a 0,9% gelada, seguida de reintrodução do órgão genital prolapsado. Após isso, o animal foi observado durante o período da manhã do ocorrido enquanto realizava todos os movimentos rotineiros como: andar, urinar, defecar, deitar e levantar, demonstrando nenhuma alteração seguinte. A ocorrência de prolapso vaginal em éguas pós parto é infrequente, visto que a estrutura anatômica genital não tem predisposição para este



episódio. Porém, na fase expulsiva do parto normal, que foi o caso do animal em relato, pode advir tal episódio. Sendo assim, é relevante demonstrar a importância do desenvolvimento de conhecimentos e técnicas em várias áreas, pois o aperfeiçoamento pode preparar profissionais para atuarem e desenvolverem a conduta terapêutica mais adequada mesmo em casos reconhecidos como raros na clínica de equinos, mas ainda assim relevantes, principalmente na área de reprodução e obstetrícia.

Palavras-chave: Prolapso vaginal, Emergência obstétrica, Égua, Parto, Reprodução equina.